

EDITORIAL

O que todo empregado deve ter na manga contra os detratores do BNDES

Terminamos 2019 constatando que a batalha das ideias ou das versões sobre a “caixa-preta” do BNDES tinha avançado significativamente a nosso favor, com base na verdade. Já era observável o desgaste na opinião especializada das acusações baseadas em fantasias de todo o tipo contra o BNDES. Uma mentira repetida mil vezes vira verdade. Talvez por um tempo limitado, talvez por mais tempo em relação a um determinado grupo social, mas no longo prazo as mentiras cobram seu preço. Desmoralizam seus defensores. Na transição entre a prevalência da mentira e o estabelecimento da verdade, contudo, fantasmas sobrevivem e precisam ser caçados.

Na reportagem “O segundo pilar da Lava Jato”, publicada no último dia 3 de janeiro, a revista VEJA volta a propagar a bobagem usual sobre suposta corrupção envolvendo empregados do BNDES e a JBS. Contra essa disseminação de desinformação, contamos hoje com duas afirmações contundentes que deveriam ser consideradas pelos que pretendem estar sintonizados com o movimento que começou com a revolução científica no século XVI e entendem que seus desejos, aspirações, visões, devem ser disciplinados pelos fatos.

A primeira é do juiz federal Marcus Vinicius Reis Bastos, que rejeitou a denúncia do MPF no

que diz respeito a envolvimento de empregados do BNDES em atos suspeitos envolvendo a JBS. Segundo o juiz: “Os depoimentos colhidos na fase investigativa, repito, negam peremptoriamente qualquer interferência, influência, orientação, pressão, constrangimento ou direcionamento na tramitação dos processos de aporte financeiro do BNDES”.

A segunda afirmação encontra-se no relatório da consultoria Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP, que estudou e teve mais acesso a dados que qualquer outra investigação sobre a relação entre empregados do BNDES e a JBS: “Com base nas informações coletadas durante a Investigação, a Equipe de Investigação concluiu que, (...), as decisões do Banco parecem ter sido adotadas após considerações de diversos fatores negociais relevantes e ponderações dos riscos e potenciais benefícios para o Banco. (...) a Equipe de Investigação identificou evidências de que as motivações do Banco para desvios de política e outros fatores, bem como as ações dos funcionários do BNDES relacionadas a esses desvios de política, foram baseadas em razões legítimas e não relacionadas a corrupção”.

Testem a reprodução disso nos grupos de família, de amigos! A AFBNDES está testando o efeito da verdade junto aos jornalistas de VEJA. Somos otimistas e não desistimos nunca.

Ação sobre genitores continua na Justiça Federal e liminar que beneficiava dependentes é revogada

Em dezembro de 2019, a 7ª Turma Especializada do TRF da 2ª Região decidiu, por unanimidade, dar provimento ao recurso interposto pela FAPES e negar o recurso apresentado pela AFBNDES na ação civil pública relativa aos genitores dos beneficiários do Plano de Assistência e Saúde (PAS) do BNDES.

O primeiro recurso tinha como objetivo reformar decisão proferida pelo juízo da 12ª Vara Federal do RJ, que declinava para a Justiça do Trabalho a competência para julgar o processo. Como queria a FAPES, os desembargadores concluíram pela inexistência de discussão sobre contrato de trabalho ou direitos trabalhistas, mas sim um litígio acerca da manutenção ou não de dependentes de empregados em plano de saúde coletivo, cuja natureza é preponderantemente civil e não trabalhista.

O recurso interposto pela AFBNDES buscava reformar a decisão de indeferimento do pedido de liminar formulado pela entidade, que consistia na abstenção de futuras exclusões de genitores do PAS por parte do Banco, bem como na reintegração dos dependentes já excluídos.

Inicialmente, a relatora do recurso havia decidido pela manutenção da decisão. Posteriormente, a pedido da Associação, a desembargadora reconsiderou sua decisão e, também de forma monocrática, concedeu a liminar pleiteada.

Contudo, ao julgar o mérito do recurso junto com os demais desembargadores, a relatora novamente voltou atrás e proferiu voto pelo seu não provimento, sendo acompanhada por seus pares.

No intuito de reverter este quadro, a AFBNDES interpôs novo recurso, que aguarda julgamento.

Movimento

2019: um ano quente para o noticiário ambiental

“Em 2019, o mundo despertou para a emergência climática, jovens tomaram as ruas, idosos famosos foram presos em atos pelo clima e governos mostraram que não conseguem responder aos apelos da população”. Assim o **Observatório do Clima** (www.observatoriodoclima.eco.br/) inicia sua retrospectiva do ano passado com fatos que marcaram o debate sobre o clima.

No Brasil, a agenda ambiental virou uma espécie de inimiga nº 1. “Atravessamos uma crise ambiental crônica chamada Ricardo Salles, com episódios agudos: recorde de queimadas em agosto, recorde de derramamento de óleo em setembro, recorde de desmatamento em novembro. Em janeiro, o Brasil teve o desastre ambiental mais fatal de sua história, com 270 mortos após o rompimento da barragem da Vale no Córrego do Feijão, em Brumadinho”. Confirma, resumidamente, alguns destaques.

RIP Fundo Amazônia

O que você faz quando tem uma floresta de 4 milhões de quilômetros quadrados para preservar e países ricos te dão quase R\$ 3,5 bilhões para isso? Se você é o ministro Ricardo Salles, a resposta é simples: você chuta tudo para o alto porque tem birrinha de ONG. Desde fevereiro, Salles tem tentado controlar o Fundo Amazônia, uma iniciativa bem-sucedida de pagamentos por redução de desmatamento (REDD+) em vigor desde 2008 numa parceria entre BNDES e os governos da Noruega e da Alemanha. O objetivo do ministro era cortar todos os recursos repassados à sociedade civil e distribuir o dinheiro a seus amigos do agro. Sugeriu, sem nunca ter provado, que ONGs estariam malversando a verba. Ou que o fundo não tinha critérios. Ou que o BNDES, um banco, não sabia gerenciar dinheiro. Tentou aparelhar os comitês gestores do fundo. Só que os doadores nunca toparam. Salles extinguiu os comitês e desde então vem declarando que a retomada do fundo está “em negociação”. Governadores da Amazônia, que juntamente com a União recebiam a maior parte do recurso, já estão atrás de doações diretas.

Desmatamento em alta

A taxa de desmatamento na Amazônia cresceu 29,5% no período medido entre agosto de 2018 e julho de 2019. Trata-se do maior desmatamento em uma década e do terceiro maior incremento na taxa desde que o Inpe começou a fazer as medições do sistema Prodes, em 1988. O ministro do Meio Ambiente chamou a divulgação dos dados de “sensacionalismo”, depois encomendou um PowerPoint mostrando supostos “furos” no Deter, que justificariam a contratação de um sistema privado para “complementar” as informações do Inpe. Quando o Prodes saiu, mostrando a perda de 9.762 km² de floresta e confirmando os alertas do Deter, o ministro tentou fugir para a frente e culpar os países ricos por não darem dinheiro para a conservação.

Continua na página 2 ▶

MOVIMENTO

► Continuação da 1ª página

Retrospectiva do clima

Brasil negacionista

O Brasil de Bolsonaro entrou para o grupo dos países nos quais o negacionismo climático é política de Estado. O ministro das Relações Exteriores professa a variante xucra do negacionismo, segundo a qual a ciência climática é uma invenção da esquerda para destruir o Ocidente e criminalizar o consumo de carne. O ministro do Meio Ambiente é mais alinhado com o negacionismo “prafrentex”, do século 21: admite que a mudança climática existe, mas questiona se é causada pelos humanos.

Galvão não se dobra

Em 19 de julho, diante das notícias sobre a explosão do desmatamento na Amazônia, Jair Bolsonaro chamou a imprensa internacional para dizer que os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais eram “mentirosos” e que o diretor do Inpe, o físico Ricardo Galvão, devia estar “a serviço de alguma ONG”. O presidente só não contava com a reação. No dia seguinte, Galvão declarou ao jornal *O*

Estado de S. Paulo que a atitude de Bolsonaro foi “pusilânime e covarde”. A declaração lhe custou o cargo, mas ajudou a preservar o Inpe, instituição que mede desmatamento na Amazônia por satélite há mais de 30 anos. A integridade do cientista e sua decisão de peitar o governo tornaram Galvão um herói nacional. Em dezembro, ele abriu a lista da prestigiosa revista *Nature* das dez pessoas que fizeram a diferença na ciência no mundo em 2019.

O fechamento branco do MMA

O primeiro ano da gestão Salles foi exatamente o que se esperava: o de desmonte acelerado do Ministério do Meio Ambiente (MMA), denunciado por oito dos nove ex-ministros vivos. O desmonte começou na própria estrutura da pasta, que perdeu a secretaria de Clima e Florestas (responsável por implementar os compromissos do Brasil no Acordo de Paris), a Agência Nacional de Águas e o Serviço Florestal Brasileiro. Aprofundou-se com a militarização do ICMBio, o esvaziamento das chefias do Ibama, o aparelhamento do Conama, a mordada às comunicações e a execução orçamentária pífia, mesmo com dinheiro em caixa e um monte de problemas ambientais para resolver.

A “foice no Ibama”

Sob a batuta do ministro Ricardo Salles e execução do presidente Eduardo Bim, a autarquia passou a perseguir os próprios fiscais, abandonou estratégias de inteligência contra o crime ambiental, deixou a maioria de suas superintendências nos estados acéfalas, censurou as comunicações com a imprensa, divulgou locais de operação na internet, alertando os criminosos, perdeu recursos para áreas estratégicas como combate ao fogo e viu a mais alta

figura da República ordenar o fim da destruição de equipamentos apreendidos de bandidos em áreas protegidas federais.

Indígenas viram alvo

Apoiado pela ala militar, pelos liberais e pelos evangélicos, Jair Bolsonaro abriu a temporada de caça às terras indígenas, vistas como um entrave ao “desenvolvimento” (que é como eles chamam a exploração de produtos primários vendidos a preço de banana no mercado internacional) e uma ameaça à “soberania”. O presidente tem prometido abrir essas terras ao garimpo, à agropecuária e à extração de madeira. Na ponta, as promessas vêm sendo entendidas como um “liberou geral”. De janeiro a setembro, o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) registrou 160 invasões a terras indígenas, contra 111 em

2018. E líderes indígenas vêm sendo assassinados.

Amazônia em chamas

Em 10 de agosto, fazendeiros da região de Novo Progresso, no Pará, combinaram por WhatsApp um “Dia do Fogo”, uma espécie de queimada coletiva de áreas que eles haviam derrubado. A queima tinha o objetivo declarado de “mostrar serviço” ao

presidente Jair Bolsonaro. E iniciou uma crise internacional. Naquele mês, o número de queimadas na Amazônia foi o maior em sete anos – o triplo do registrado no mesmo mês em 2018. Foi o maior número de focos de queimada registrado num mês de agosto desde o início da queda no desmatamento que não esteve associado a nenhum evento de El Niño ou seca extrema.

ONGs viram alvo

No final de novembro, quatro brigadistas voluntários foram presos e o escritório do Projeto Saúde e Alegria foi invadido pela Polícia Civil de Santarém (PA), sob a acusação surreal de que os ambientalistas estariam por trás dos incêndios feitos por grileiros numa área de proteção em Alter do Chão.

#ÓleoNoNordeste

No final de agosto, manchas de óleo começaram a aparecer em algumas praias nordestinas, no que se tornaria o maior desastre ambiental do litoral brasileiro: 4.500 km de praias foram contaminados. Apesar das declarações do secretário da Pesca, Jorge Seif Jr., sobre a cognição avançada dos peixes, a indústria pesqueira nordestina sofreu um baque que ainda não pôde ser calculado. O governo levou 41 dias para acionar o plano de contingência contra vazamentos, que o ministro do Meio Ambiente só descobriu que existia no fim de setembro. Os dois comitês que gerenciavam a resposta rápida haviam sido extintos. A limpeza das praias foi feita por voluntários e funcionários locais do Ibama. Até hoje não se sabe de onde o óleo veio. Na dúvida, o ministro Ricardo Salles adotou a estratégia do chefe e culpou o Greenpeace pelo vazamento – e levou um processo.

Íntegra da retrospectiva: www.observatoriodoclima.eco.br/



reprodução



Diretoria

Presidente – Arthur Koblitz
1º vice-presidente/Institucional 1 – Fernando Newlands
2º vice-presidente/Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Financeiro – Fabio Pais
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Patrimonial/Espportes – Paulo Rebouças
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães

Conselho Deliberativo

Aloísio dos Santos Marins, Carlos Roberto Batista dos Santos, Creuza Ferreira Novaes, Ediane C. Novaes, Eduardo S. Debaco, Erica de O. Carneiro, Flávia G. Lisbôa, Francisco Carlos P. dos Santos, Juliana D. Romeiro Viana, Laura O. Vidon, Luciana C. Rocha, Luiz Ferreira Xavier Borges, Marleide L. Cunha, Marúcia de A. Cabral, Nelson Tucci, Nereida R. Cavalheiro Barros, Oswaldo Luiz Humbert Fonseca, Pauliane de Oliveira, Sandra N. de Andrade, Tiago Lezan Sant’Anna e Vera Lúcia Barreto

Conselho Fiscal

Titulares: Alfredo Gonçalves Nunes, Madeilene Perez de Carvalho e Orlando Zeferino de Oliveira.
Suplentes: Flavio Neves Salomone, Luis Carlos Schwarz e Carlos Leonardo Araújo Delgado

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Publicação semanal da AFBNDES

Vínculo

Jornalista responsável: Washington Santos
Reportagem e diagramação: Bárbara Becker
Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.
E-mail: vinculo@afbndes.org.br.
 Tiragem: 4.000 exemplares.
Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

OPINIÃO

Chacinas

PAULO MOREIRA FRANCO (*)

“A morte de uma pessoa é uma tragédia; a de milhões, uma estatística” (dizem que de Stalin, mas provavelmente falso)

“it’s all business. (...) Numbers sanctify, my good fellow!” (Chaplin)

Faz mais ou menos um ano, dias a mais que arredondam para exato ano, que encontrei um conhecido de mais ou menos quatro décadas. daquelas pessoas que foram contemporâneas a você em algum espaço, mas nunca propriamente um amigo, alguém que você tenha convidado à sua casa e vice-versa. Ele e a esposa, algo alcoolizado, no Belmonte que fica na mesma quadra de minha morada, onde eu estava dando um pulo em busca de uma empada de carne-seca, o que é bem mais interessante do que assaltar a própria geladeira. Falei de minha análise sobre a eleição de Bolsonaro (a série Grade: F, de uma coisa ou outra de economia, mas quando mostrei meu descrédito sobre a Lava Jato, o cara ficou possesso, e em sua bêbada inocência disse que não falava mais comigo etc. e tal. *Karma is bitch*, cruzei por fração de segundo com ele e a esposa na rua, corria eu entre um filme e outro do festival, mas não tive chance de perguntar: “e aí, otário, ainda acredita na Lava Jato?” Só deu tempo de um aceno, e envolveu mais que um dedo, coisa educada.

Mas não vou falar aqui da Lava Jato. O curioso é que esse cara, cidadão de bem, faz parte de uma “organização criminosa”. Uma organização responsável por bilhões de fraude fiscal, por crimes ambientais, por bilhões e bilhões de reais de patrimônio de vida, de potencial de futuro de pessoas e comunidades destruído... e por massacrar centenas de pessoas. Massacre culposo, vá lá, como se o ato de correr um risco não fosse um ato de cálculo econômico. Esta organização se chama Vale. E o que aconteceu em Brumadinho (e em Mariana) foi uma chacina.

“Nos próximos dois anos estarei lutando pelo desenvolvimento em outra frente...”. Assim se despedia de nós um brilhante colega de trabalho, engenheiro do meu concurso, faz uma dúzia de anos. Um tempo antes, não me recordo quanto, ele fez uma palestra sobre estratégia de empresas. Palestra onde, fascinado, falou de como uma empresa criada para tocar um patrimônio privatizado manejava custos de forma rigorosa, obsessiva. O exemplo em questão era troca de trilhos de um lado para o outro, como se você trocasse os pneus mais desgastados de um lado para o outro do seu carro. A empresa, a ALL (as outras duas, à guisa de curiosidade, foram a Oi – também privatização – e a Fogo de Chão – sendo que nesta última a questão de custos também foi destacada). A esse ex-colega nosso coube aparecer por aí, como diretor da Vale, gastando seu *media training*.

Quando da chacina de Mariana o secretário executivo do MMA era um burocrata de carreira,

um esplêndido exemplar da burocracia técnica, profissional, apartidária, antitranspirante weberiana. Um tempo antes ele havia estado no Banco, numa daquelas palestras de sexta que eu frequentava religiosamente. Pois fiquei mudo nesse dia: atônito com a preocupação em “resolver” os problemas do meio ambiente, qual seja, os problemas regulatórios que impediam os negócios de funcionar na devida velocidade. Não vi na imprensa notarem a justiça poética dele, que um dia fora funcionário da CVRD, estar neste cargo no momento “samarcante” de Mariana.

Trinta e cinco anos e alguns dias atrás aconteceu aquele que a Naomi Klein observa (e eu definiria) como o paciente zero da imunidade das grandes corporações globais pelos crimes de descaso cometidos no terceiro mundo. Bhopal, Índia. Alguém pode argumentar que a Vale não pega no juvenil com o que aconteceu ali, tipo comparar Sabra e Chatila com a Floresta de Katyn, como se menos mortos implicassem em menos crimes em algum dilema do bonde do céu. Faça essa piada grotesca mais em relação ao dueto Samarco em Mariana do que na tragédia solo da reincidência de Brumadinho...

Poderíamos desenhar um belo triângulo no globo, com um vértice em Bhopal, um outro a 4,4 mil km à direita entre os paralelos 8 e 9 Sul, e um terceiro indo 5,4 mil km à direita entre os paralelos 8 e 9 Norte. Eu sei que estou trolando com os pobres terraplanistas, pessoas cognitivamente diversas que este governo não discrimina, mas deve haver algum significado de Carvalho entre essas coordenadas. Para mim elas marcam duas chacinas, onde a necessidade de competir em tempo hábil da maior das campeãs nacionais dos EUA levou à morte de centenas de pessoas que sequer usam o alfabeto romano.

Essa campeã nacional americana acaba de tomar a campeã nacional brasileira do setor. Sabe o interesse nacional dos militares brasileiros? Parece que o reconhecimento de que se tornaram uma burocracia técnica, profissional, apartidária, um *old spice* weberiano capaz de ocupar uma gama variada de cargos no governo, tem o sabor de *pão e um prato de lentilhas*.

O que une essas chacinas, o que une Vale e Boeing tirando serem campeãs nacionais com importante peso nas exportações de seus países, o que as torna tão próximas daquelas cujos cinco séculos comemoramos a partir desta década que se encerra, que despovoaram a América pra que uma horda de europeus em busca de dinheiro e de africanos trazidos à força a repovoassem? Dinheiro, dívida, ganância *com fines de ganancia, greed is god* como observa Graeber sobre os *conquistadores*.

Nesse sentido, nada mais justiça poética que nossos campeões nacionais da finança, aqueles que fizeram do pó vieste ao pó voltarás com a previamente citada ALL, levarem sua lógica de compromisso com o corte de custos para o centro do Império, não derramando sangue, mas ketchup e cotações. Óbvio que isso tem limites, e troca-se de

técnico em alguns desses casos.

Aonde quero chegar nessa volta toda? Em primeiro lugar que a ideia da firma buscando reduzir seus custos e aumentar sua rentabilidade a qualquer custo é estúpida. Nos EUA, a cúpula do empresariado já sacou isso, já sacou como esse discurso levou ao estado de anomia e insatisfação generalizada em que aquele país se encontra. E cá? Aqui isso faz parte do credo de Guedes e companhia, dogma central. Faz parte da prática hipócrita de empresários que promovem “renovações” bonitinhas da política e da gestão pública, mas gerem suas empresas sem o menor compromisso senão com o retorno.

Em segundo lugar, há que se considerar o lado banalidade do mal de um bando de burocratas como nós, nas empresas, nos governos, justificando os atos de descaso e violência dentro de uma lógica técnica como se tal coisa existisse na forma pura e idealizada como nos enxergamos. Os casos da Vale/Samarco são casos desses, onde uma série de apostas ideológicas, econômicas, técnicas, se sobrepõe às críticas que a comunidade colocava. E não só no campo dos que só enxergam retorno e custos: no próprio campo progressista. E na própria forma do BNDES interagir e cobrar dessa empresa – e de outras – o propósito e as consequências de seus atos. Há que aprendermos a amar o MAB, amigos, entre outras coisas.

Ao ver o título deste texto, caro leitor, você deve ter se perguntado se eu estaria falando de Paraisópolis. Ali, também um “acidente”, produzido por uma burocracia técnica, profissional, apartidária, a serviço da massa cheirosa weberiana. Ou que eu falasse das evidências que levam à casa 58. Esses são assuntos claros, visíveis, a barbaridade a olho nu. Aquela que é entranhada, aquela que é ideologia, esta passa ao largo.

Nesse sentido, tanto a pantomima praticada cotidianamente pelos Weintraubs e Ricardo Salles da vida, com suas declarações provocativas, indigentes, com seus atos cotidianos de destruição de seus ministérios, quanto o caricato discurso de nosso mandatário maior e de sua prole (menos o senador, sintomaticamente), são distrações, distrações para não atentarmos ao que acontece em outras áreas do governo. São confortos para que, na qualidade de nosso entendimento técnico, não vejamos nossos próprios crimes no espelho – e não falo aqui do Banco, de nós como funcionários do Banco, mas nós como membros da professional-managerial class no tempo em que se desvela o Antropoceno. E o ataque cotidiano a esta instituição que não praticou nenhuma “ilegalidade” uma forma de se desviar a atenção das barbaridades cotidianamente cometidas em nome do mercado, em função do lucro. Uma forma de impedir que algo venha a ser feito antes que seja tarde.

18 de dezembro, quarta-feira, três da manhã.

Links das palavras sublinhadas estão disponíveis no VÍNCULO online.

EVENTOS

A Festa da Virada da AFBNDES na Pousada Clube Itaipava

2020 chegou com paz, animação e boa música para os associados que celebraram o início do novo ano na sede campestre da AFBNDES



fotos: marcos santana

Branco e amarelo nas roupas, fatura na ceia, espumante na taça, girassóis na decoração e música de primeira qualidade. Assim, o novo ano começou na Pousada Clube Itaipava, para 102 associados e convidados, que participaram da comemoração promovida pela AFBNDES com muita paz e alto astral.

O salão do restaurante foi aberto para o público por volta das 21h. Se nos pratos servidos o show foi da tão elogiada cozinha da Pousada, no palco foi do grupo “O Som das Comunidades”, com o benedense Fernandinho Dias na formação, que comandou a noite com muito samba, pop e MPB.



Convênios

UVA oferece descontos para associados da AFBNDES

A Universidade Veiga de Almeida, em parceria com a AFBNDES, oferece diversos descontos para os associados e dependentes, para os campi Tijuca, Centro, Barra (Marapendi) e Cabo Frio. Confira: 30% nas mensalidades dos cursos de graduação presencial; 50% na 1ª mensalidade e 35% até o final dos cursos de graduação a distância; 50% na 1ª mensalidade e 30% nas demais mensalidades dos cursos pós-graduação presencial e a distância. Mais informações pelos telefones 2574-8888 e 0800-0246172 ou no site www.uva.br. Para conhecer mais parceiros da AFBNDES, acesse a seção de convênios no site da Associação.

Não perca

Fellini é tema de mostra no CCBB

Em homenagem ao centenário de nascimento do cineasta

italiano Federico Fellini,

comemorado no próximo dia 20, o Centro Cultural Banco do Brasil exibirá todas as suas 24 produções: desde a estreia com “Mulheres e luzes” (1950), codirigido com Alberto Lattuada, até o longa derradeiro “A voz da lua” (1990). A mostra apresenta suas quatro décadas dedicadas ao cinema, celebrando clássicos como “Noites de Cabiria” (1957), “A doce vida” (1960), “8 e ½” (1963) e “Roma de Fellini” (1972).

A retrospectiva fica em cartaz até o dia 3 de fevereiro. O Centro Cultural Banco do Brasil está localizado na Rua Primeiro de Março 66, Centro. Ingressos custam R\$ 10 e R\$ 5 (meia entrada). Programação completa na Fanpage do CCBB no Facebook: <https://www.facebook.com/ccbb.rj>.

‘A alma do mundo — Leonardo 500 anos’ – A Biblioteca Nacional celebra obra de Leonardo Da Vinci por ocasião dos 500 anos de sua morte, reunindo 70 peças de seu acervo e de outras instituições, como livros, gravuras e desenhos. Além de fósseis e vídeos, a mostra inclui obras de arte contemporânea de nomes como Ana Maria Maiolino, Waltercio Caldas e Angelo Venosa. Até 25 de janeiro. A entrada é franca.



“A doce vida”: Marcello Mastroianni e Anita Ekberg

divulgação

Serviços

Carnaval na Pousada Clube Itaipava

A 1ª chamada de reservas para o Carnaval (22 a 26 de fevereiro) na Pousada Itaipava acontecerá de 10 a 14 de janeiro, no Atendimento da AFBNDES.

São Sebastião – Está aberta a lista de espera para o feriadão de São Sebastião (18 a 20 de janeiro de 2020) na Pousada Itaipava. Mais informações no Atendimento.

Seguro viagem com a Wood Interbrok

A Wood Interbrok comercializa no Atendimento da AFBNDES o Seguro Viagem, que contém um conjunto de coberturas que garantem a tranquilidade do viajante proporcionando assistências variadas sem que ocorra desembolso diante de situações imprevistas. Entre as coberturas estão: assistência médica, assistência jurídica, adiantamento de fianças, auxílio financeiro, seguro bagagem, além da cobertura de gastos por conta de atraso ou cancelamento de voo. Mais informações: 2532-0163 (ramais 112 e 138) e 2220-1117 ou no hotsite exclusivo: www.wim.com.br/afbndes.

Classificados

Botafogo – Vendo apto, 3qtos, 2 suítes, social, lavabo, 2 salas, varandão, dependências, 2 vagas, piscina, academia, 2 saunas, próx. Humaitá. R\$1.290.000,00. Marco (98826-5808).

Flamengo – Vendo apto, 2qtos, 1 armário embutido, 68,5m², de frente. Rua Honório de Barros. R\$ 690 mil + cond. R\$ 852,00. Marco Rocio (2295-4136 / 2052-6085).

Lagoa – Alugo ótimo apto com salão, 3qtos (1 suíte), dependências, vaga garagem, 120m². Rua Baronesa Poconé. R\$ 3.000,00. Raul (99392-4704).

Leme – Alugo lindo apto, sala, 2qtos com dependências, perto de vasto comércio, a uma quadra da praia. Márcia (2052- 8082 / 98701-5341).

Honda – Vendo Honda HRV EXL, 2017/2017, cinza, único dono, 17.600km. R\$ 80 mil. Claudia (2052-6508 / 99206-1368).

Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.